

INFORME OPERACIONAL

Cenário Epidemiológico dos Vírus Respiratórios

Nº 26 | Atualização em: 02/12/2025



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretária de Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

**Secretário Executivo de
Vigilância em Saúde**
Antonio Silva Lima Neto

**Coordenadora de Vigilância
Epidemiológica e Prevenção em Saúde**
Ana Maria Peixoto Cabral Maia

**Direção do Laboratório Central
de Saúde Pública - CE**
Ítalo José Mesquita Cavalcante

**Orientador da Célula de Vigilância e
Prevenção de Doenças Transmissíveis e
Não-Transmissíveis**
Carlos Garcia Filho

Elaboração e Revisão
Caroline Rodrigues de Carvalho
Karízya Holanda Verissimo Ribeiro
Nicole Silva França

Este informe apresenta a descrição do cenário epidemiológico da circulação dos principais vírus respiratórios no Ceará e dos casos de Influenza, Covid-19 e Síndrome Respiratória Aguda Grave, em 2024 e 2025.

Os dados para a elaboração foram extraídos do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), sistema nacional desenvolvido para Laboratórios de Saúde Pública, e-SUS Notifica e SIVEP-Gripe.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

VIGILÂNCIA LABORATORIAL DOS VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 47 de 2024 e SE 47 de 2025, o Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará (Lacen-CE) analisou 56.292 amostras suspeitas para vírus respiratórios por meio de RT-PCR. Do total processado, 26.765 (47,5%) apresentaram resultado positivo. Entre essas amostras, o SARS-CoV-2 correspondeu a 34,4% da positividade, seguido pelo Rinovírus (28,7%), Vírus Sincicial Respiratório (VSR) (18,7%), Influenza A (9,2%) e outros vírus de relevância epidemiológica (8,3%) (Figura 1).

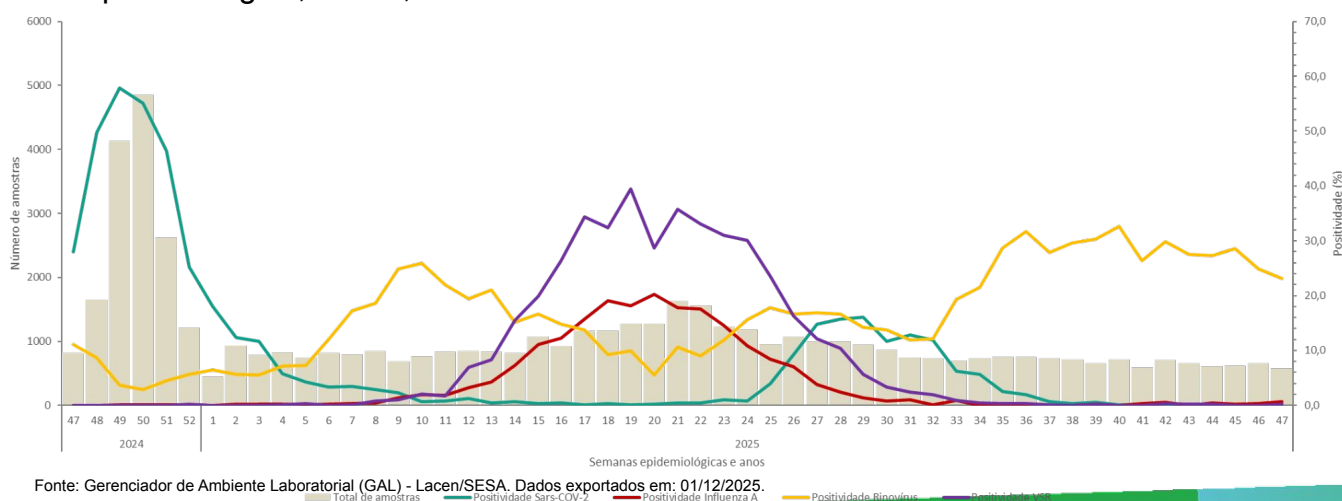
No final de 2024, o **SARS-CoV-2** apresentou seu período de maior atividade, com um pico expressivo de positividade entre as SE 48 e 51, associado à introdução da variante LP.8.1. Em 2025, observa-se um declínio acentuado no início do ano, com o vírus permanecendo em circulação residual. Contudo, a partir da SE 22, registra-se o surgimento da variante XFG, que desencadeia um novo aumento da transmissão, na SE 29 a positividade atinge 16,1%. Nas semanas subsequentes, verifica-se redução gradual da circulação.

O **Rinovírus** esteve presente ao longo de todas as semanas analisadas, tanto em 2024 quanto em 2025. Neste último ano, destacam-se dois períodos de maior incremento, sendo o primeiro na SE 10/2025, com positividade de 25,9%, e o segundo na SE 40/2025, quando atinge 32,6%.

Em relação ao **VSR**, em 2024 a circulação mais relevante ocorreu em torno da SE 24, permanecendo sem detecções ao final do ano. Já em 2025, o vírus apresenta aumento progressivo a partir da SE 12, culminando em um pico na SE 19, com positividade de 39,5%. Após esse ápice, observa-se declínio contínuo da curva de positividade.

O vírus **Influenza A** circulou de forma mais expressiva por volta da SE 15 de 2024 e apresentou comportamento semelhante ao VSR no encerramento daquele ano, com baixa atividade. Em 2025, houve aumento da positividade até a SE 20, quando registra seu pico de 20,3%, seguido de queda nas semanas seguintes.

Figura 1. Distribuição das amostras de vírus respiratórios processadas e positividade, segundo semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*



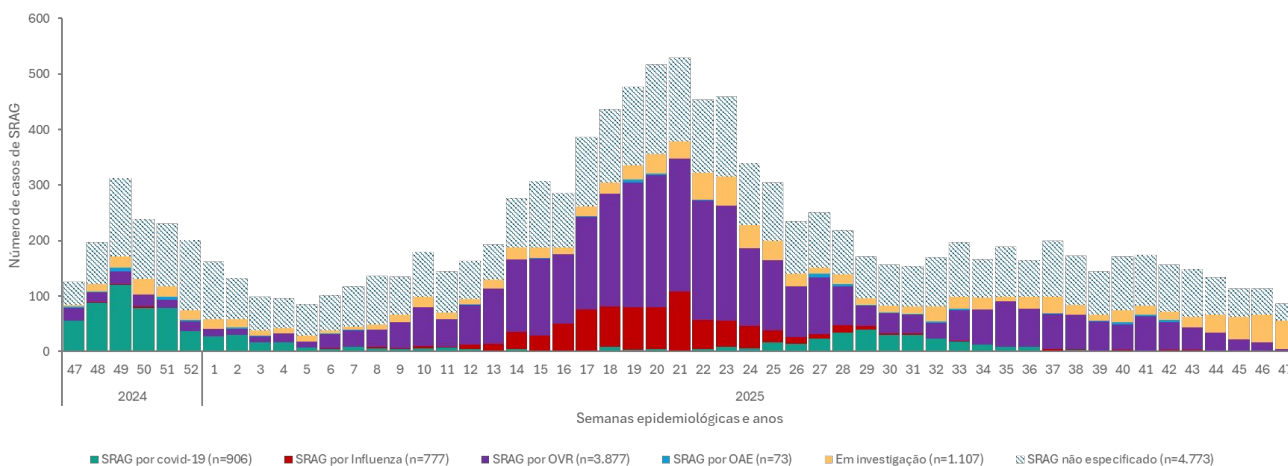
Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) - Lacen/SESA. Dados exportados em: 01/12/2025.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG

No período que compreende a SE 47 de 2024 até a SE 47 de 2025, foram registrados 11.513 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no estado. Desses, 4.773 (41,5%) não tiveram agente etiológico especificado, situação atribuída principalmente a não realização do exame ou a resultados não detectáveis. A SRAG foi classificada como Outros Vírus Respiratórios (OVR) em 3.877 casos (33,7%), por Covid-19 em 906 casos (7,9%), por Influenza em 777 casos (6,7%) e por Outros Agentes Etiológicos (OAE) em 73 casos (0,6%). Permanecem 1.107 casos (9,6%) em investigação (Figura 2).

Nas últimas quatro semanas (SE 44 a 47), observou-se que 43,7% das notificações foram classificadas como SRAG não especificada e 17,3% por OVR, destes, 70,2% associados ao Rinovírus. Ressalta-se ainda que 39% dos casos seguem em investigação.

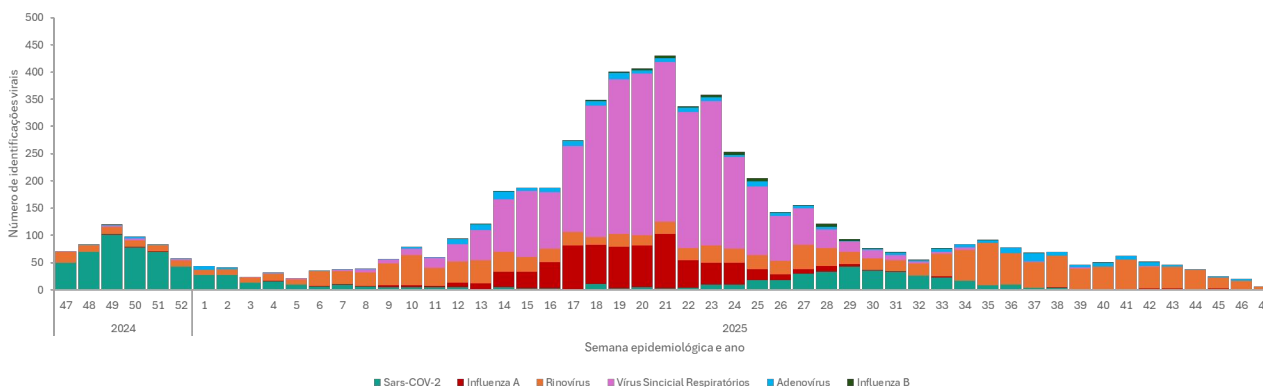
Figura 2. Distribuição dos casos de SRAG, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (N=11.513)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 02/12/2025.

A Figura 3 demonstra a distribuição dos vírus respiratórios identificados nos casos de SRAG no estado, no período analisado. Destaca-se o VSR, cuja circulação foi mais intensa entre as SE 19 e 22 e o Rinovírus, que esteve presente em todas as semanas epidemiológicas, inclusive **nas mais recentes (SE 44 a 47) como o principal agente etiológico.**

Figura 3. Distribuição dos vírus identificados nos casos de SRAG, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*.



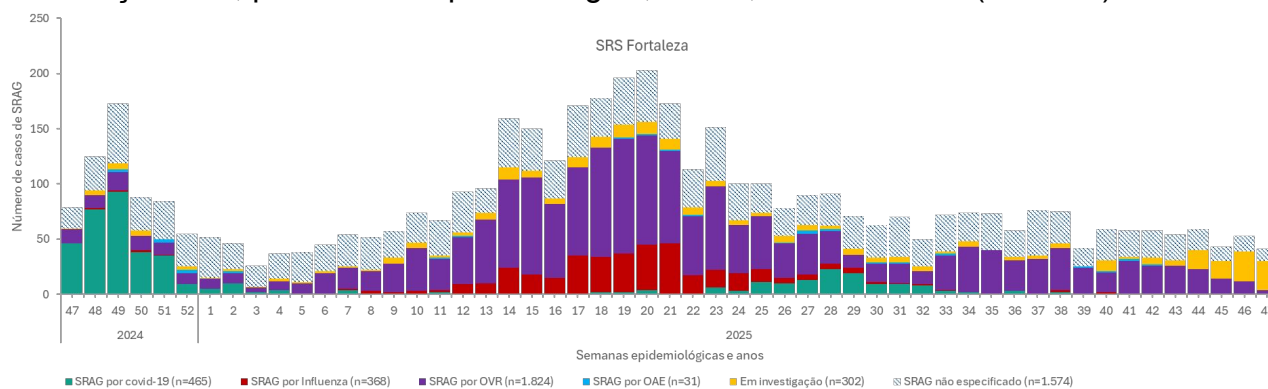
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 02/12/2025.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG NAS SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DE SAÚDE

Prosseguindo com a análise estratificada por região de saúde, dentre os registros da SE 47 de 2024 a SE 47 de 2025, 4.564 (39,6%) dos casos que possuem residência na Região de Saúde Fortaleza, 4.027 (35,0%) Norte, 1.569 (13,6%) Cariri, 803 (7,0%) Sertão Central e 519 (4,5%) Litoral Leste/Jaguaribe. Considerando apenas as **últimas quatro semanas** (SE 44 a 47), 43,9% correspondem a residentes da Região de Saúde Fortaleza, 28,3% a Norte, 13,0% a Cariri, 9,0% a Sertão Central e 5,6% a Litoral Leste/Jaguaribe.

Quanto à Região de Saúde Fortaleza, no período estudado, os principais registros de SRAG concentraram-se em OVR, responsáveis por 40,0% dos casos. **Nas semanas mais recentes (SE 44 a 47), predominam casos por OVR (27,0%) e em investigação (43,9%)** (Figura 4).

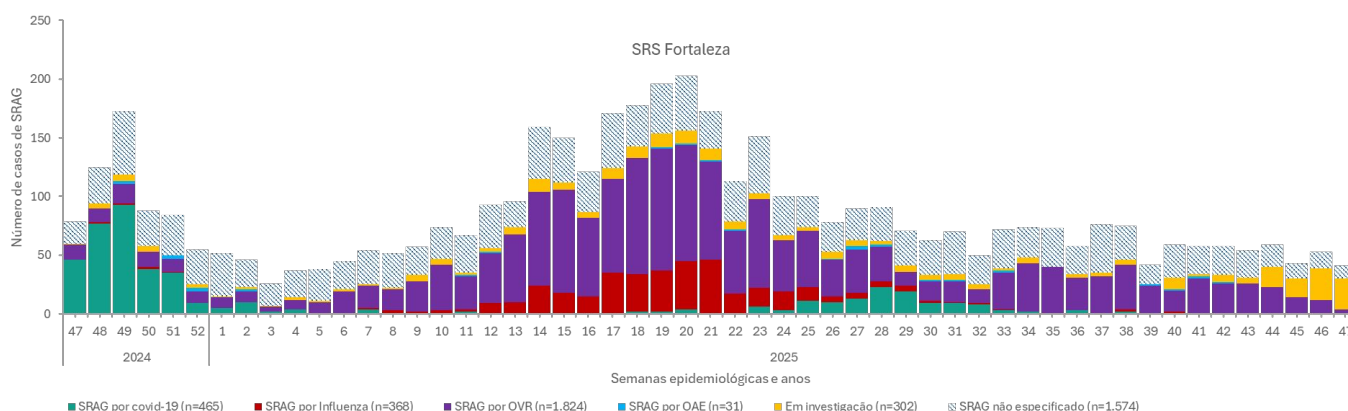
Figura 4. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Fortaleza, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (n=4.564)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 02/12/2025.

Na Região de Saúde Norte, prevaleceram os casos de SRAG não especificada (50,8%) e por OVR (31,0%). **Nas últimas quatro semanas, predominam as SRAG não especificadas (77,8%) limitando a visualização real do cenário da região.**

Figura 5. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Norte, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (n=3.934)

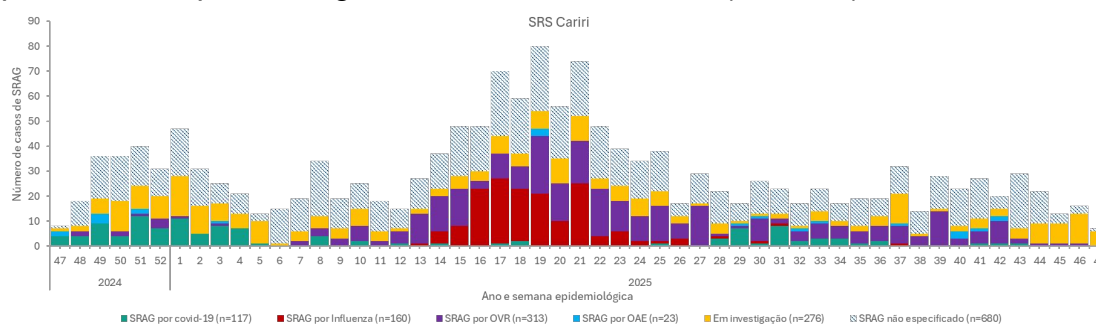


Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 02/12/2025.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG NAS SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DE SAÚDE

Ao analisar a Região de Saúde Cariri, prevaleceram casos de SRAG não especificada (43,3%), seguidos por OVR (19,9%). Já nas **últimas quatro semanas, observa-se predomínio de notificações em investigação (58,6%) e não especificadas (36,2%), dificultando a análise do cenário** (Figura 6).

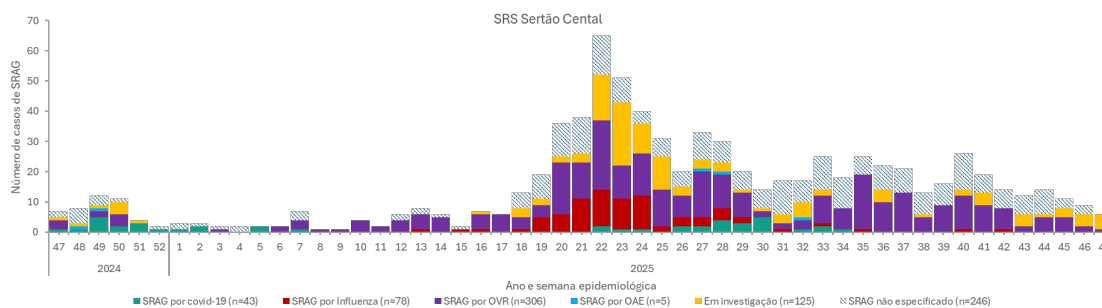
Figura 6. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Cariri, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (n=1.569)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 02/10/2025.

Para a Região de Saúde Sertão Central, os casos de SRAG por OVR (38,1%) foram os mais frequentes. **Nas semanas mais recentes, observa-se predomínio de notificações de SRAG por OVR (32,5%)** (Figura 7).

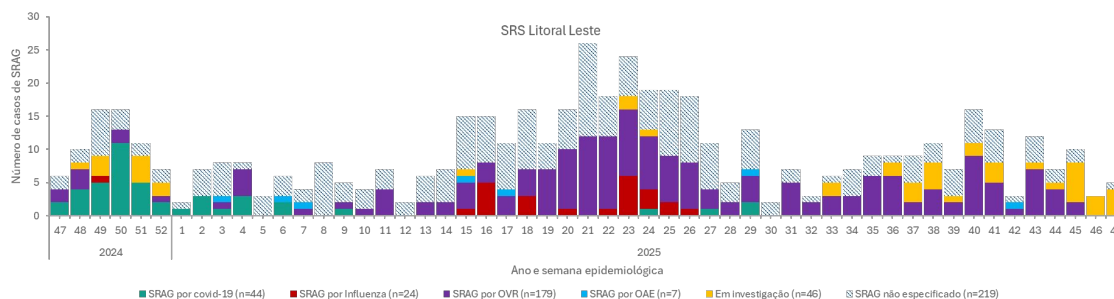
Figura 7. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Sertão Central, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (n=803)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 02/10/2025.

A figura 8, representa a Região de Saúde Litoral Leste/Jaguaribe, onde predominou a SRAG não especificada (42,2%) e OVR (34,5%). **Nas últimas quatro semanas, 56,0% dos registros seguem em investigação** (Figura 8).

Figura 8. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Litoral Leste, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (n=519)

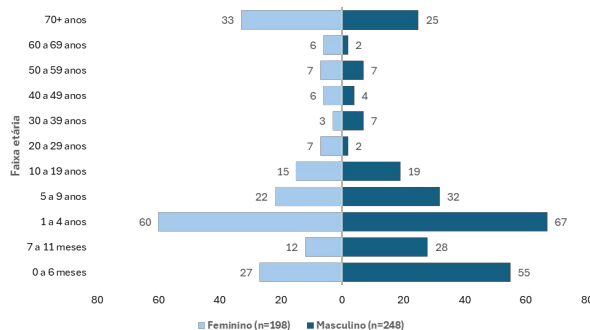


Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 02/12/2025.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG

Nas últimas quatro semanas (SE 44 a 47 de 2025), foram notificados 446 casos de SRAG. O grupo etário mais acometido foram as crianças de um a quatro anos (28,5%). O sexo masculino representou 55,6% dos casos (Figura 9).

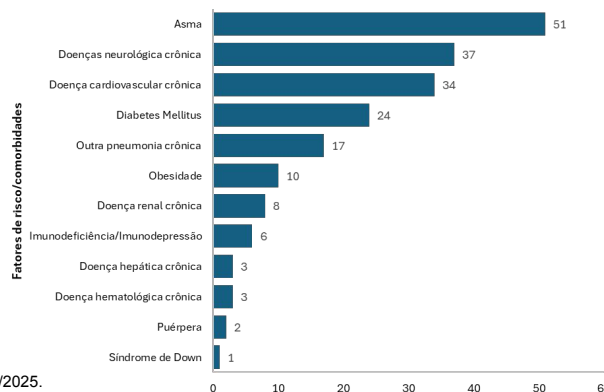
Figura 9. Distribuição dos casos de SRAG, nas SE 44 a 47, por sexo e faixa etária, Ceará, 2025*. (N=446)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 02/12/2025.

Dentre as SRAG das últimas quatro semanas, 188 casos (42,2%) registraram fatores de risco ou comorbidades. Desses, 27,1% apresentaram asma, 19,7% doença neurológica crônica e 18,1% doença cardiovascular crônica (Figura 10).

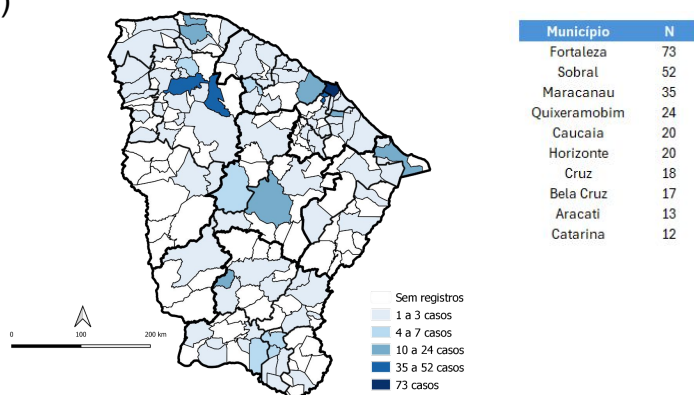
Figura 10. Distribuição dos casos de SRAG, nas SE 44 a 47, por fatores de risco e comorbidades, Ceará, 2025*. (N=188)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 02/12/2025.

Observa-se na figura 11, que todas as regiões do Estado notificaram casos de SRAG nas últimas quatro semanas, com destaque para os municípios de Fortaleza e Sobral com 73 e 52 casos de SRAG, respectivamente.

Figura 11. Distribuição dos casos de SRAG, nas SE 44 a 47, por município de residência, Ceará, 2025*. (N=446)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 02/12/2025.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE